

ALINE DOS SANTOS PEREIRA LORENA

**A LÍNGUA GALEGA E O PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL:
CONJECTURAS POSSÍVEIS**

Campo Grande, MS

Novembro/2018

ALINE DOS SANTOS PEREIRA LORENA

**A LÍNGUA GALEGA E O PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL:
CONJECTURAS POSSÍVEIS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Bacharelado em Letras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte das exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Letras com ênfase em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

Campo Grande, MS
Novembro/2018

ALINE DOS SANTOS PEREIRA LORENA

A LÍNGUA GALEGA E O SEU PARALELO COM O PORTUGUÊS DO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Bacharelado em Letras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte das exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Letras com ênfase em Linguística.

Apresentado em: _____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza
UEMS/Campo Grande
(Presidente)

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues
UEMS/Campo Grande
(Membro)

Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira
UEMS/Campo Grande
(Membro)

Para Floriza e Enilson;

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar
as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que
oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior,
motivado pela acendrada confiança no mérito e ética
aqui presentes.

Ao meu orientador, Antonio Carlos Santana de Souza,
pelo suporte no pouco tempo que lhe coube,
pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor,
incentivo e apoio incondicional.

Ao meu namorado Paulo Sérgio, que nesses 3 anos me ajudou
e me apoiou para que eu pudesse estar aqui hoje.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte
da minha formação, o meu muito obrigado.

“A língua é muito mais que um código ou um instrumento de comunicação, ela é, antes de qualquer outra coisa, uma das principais marcas da identidade de uma nação, um povo. Ela é uma bandeira política”

(RAJAGOPALAN,2003, p.93)

RESUMO

No Brasil grande parte da população fala a Língua Galega? Este trabalho começa com esse questionamento. Deixando de lado ideologias pregadas por alguns filólogos, poderemos verificar que a Língua Galega falada na Comunidade Autónoma da Galiza – Espanha, não é meramente coincidente com Português do Brasil. São pelo menos 700 anos de estudos que tratam da “questão da língua galega”, esta sim em suas raízes primeiras seria oriunda diretamente do latim, para Saussure a arbitrariedade da língua falada é muito representativa uma vez que na Idade Média esse era o principal veículo de comunicação, ou seja, a realização oral. A essência da linguagem é o diálogo. A fala é língua viva. Sendo assim, nossa proposta é trazer notícias da Língua Galega e dados comparativos extraídos do Português do Brasil. Formada e criada por derivação do latim, o galego recebeu contribuições germânicas, elementos árabes e componentes indo-europeus e pré-indo-europeus de todo tipo.

Palavras-chave: Língua Galega; Português do Brasil; Espanha; Brasil.

ABSTRACT

In Brazil a large portion of the population speak the Galician language? This article begins with this questioning. Leaving aside ideologies preached by some philosophers we can verify that the Galician language spoken in the Autonomous Community of Galicia – Spain isn't simply coincident with the Brazilian Portuguese. There are at least 700 years of studies that manage the “galician language matter” wich at its roots would be originated from Latin. To Saussure the arbitrariness of the spoken language is much typical since in the Middle Ages it was the major communication vehicle, in other words, oral execution. The essence of language is dialogue. The speech is a living language. Thus, our proposal is to bring news from the Galician Language and comparative data extracted from Brazilian Portuguese. Formed and created by derivation from Latin, the galician has received germanic contribution, arabic elements and pre-Indo-European of all kinds.

Keywords: Galician Language; Brasilian Portuguese; Spain; Brasil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Hispania Romana	12
Figura 2: Países Espanhóis	13
Figura 3: Fronteira entre Portugal e Galiza	14
Figura 4: Comunidade Autónoma da Galiza	15
Figura 5: Condado Portucalense.....	16
Figura 6: Comparação de neolatinas da Península Ibérica	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 COMPARAÇÃO DE SEMELHANÇA ENTRE AS LÍNGUAS.....	19
1.1 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO GALEGO DAS NORMAS.....	20
1.2 DIFERENÇAS ENTRE O GALEGO E O PORTUGUÊS DO BRASIL.....	21
FONÉTICA	21
FONEMAS CONSONANTAIS	21
NASALIZAÇÃO.....	22
NUMERAL E PRONOMES FEMININOS GRAFADOS COM NH.....	22
SUFIXOS	22
PERMANÊNCIA DOS HIATOS -eo, -ea.....	23
PLURAL.....	23
VERBOS	24
SINTAXE.....	24
ORTOGRAFIA	24
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	25
TREMA	26
HÍFEN	26
LÉXICO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo escolhido para esse trabalho é a língua galega, o que poucos sabem é que ela existe e que é muito semelhante ao português do Brasil. Escolhi esse idioma pela semelhança com o PB¹ e principalmente pela história que ele tem. Ao longo do texto busco explicar o motivo de tal semelhança, fazer comparações com o PB e contar como o galego se constituiu. Percorro esse caminho pelas áreas de estudos da sociolinguística, que tem com postulado o estudo da relação entre a língua e a sociedade. É também o estudo descritivo do efeito de qualquer aspecto da sociedade na maneira como a linguagem é usada, e os efeitos do uso da linguagem na sociedade. Uma comunidade normalmente escolhe um código linguístico não só para exercer a função de comunicação, mas também para caracterizar e constituir uma identidade, esse código linguístico é nomeado de Língua Nacional. Com base nesses nessa linha de pesquisa, trago aqui uma revisão histórica da língua Galega, um idioma próprio da Galiza, uma comunidade autônoma, localizada no Noroeste da Península Ibérica que na idade média era conhecido como Galego Português. Marcos Bagno fala sobre isso em seu texto O Português não vem do Latim:

Nunca é demais lembrar que a questão dos nomes que se dá às línguas escapa da órbita dos especialistas (filólogos, gramáticos, linguístas) e se vincula muito mais a problemáticas de natureza política, cultural, econômica e ideológica. (BAGNO, 2013, p. 34)

Na história quando o conde Afonso Henriques se tornara o primeiro rei de Portugal no século XIII, a língua que se falava em seu Condado Portucalense, não era muito diferente da que os habitantes da Galiza falavam. Hoje em dia por exemplo os dois idiomas, o galego moderno e o português europeu são bem parecidos. E o galego mais semelhante ainda ao português brasileiro.

(...) e ao fato dos dialetos do norte de Portugal apresentarem muitas semelhanças com os dialetos do sul da Galiza. Outra comprovação é a documentação escrita que sobrevive desde aquelas épocas remotas: produzidos na Galiza ou no território que viria a ser Portugal, esses textos são registrados numa língua que podemos dizer que é uma só”. (BAGNO, 2013, p. 34)

A questão que trago aqui é, por que chamar de galego português, naquela época, sendo que não havia ainda uma entidade política com o nome de Portugal, e nem mesmo uma

1 Português do Brasil.

fronteira linguística entre o galego e o português? Essa fronteira a qual me refiro só foi estabelecida no século XIV. Sendo assim, o romance poderia ter sido nomeado apenas de galego como diz Cardeira (2006) “[...] Não é ainda Portugal, não é ainda língua portuguesa. [...] Antes de Portugal, antes do Português, no limiar do século X, já estava constituído um romance.” (CARDEIRA, 2006, p. 36-37)

Figura 1: Hispania Romana



Fonte: <https://ncultura.pt/porque-e-que-o-galego-e-tao-identico-ao-portugues/>

Até mesmo quando procuramos uma definição que supra a definição do nome dado a língua galega, encontramos contradições. No dicionário Aurélio há alguns anos atrás tinha como definição de galego português o seguinte: “Língua românica que era falada a Noroeste da Península Ibérica ... e cujas fronteiras a Leste eram o leonês e o castelhano e, ao Sul, abaixo do rio Minho, os dialetos moçárabes que ali se desenvolviam. Atestada pelo menos desde o séc. VIII, os primeiros documentos nela conhecidos e redigidos por inteiro datam do

século XII. No século. XII Portugal, mas não a Galiza, torna-se independente de Leão e se estende para o Sul, criando-se assim uma fronteira política que, no século XIV, já seria também uma fronteira linguística: ao Norte, o galego, e ao Sul, o português. ”

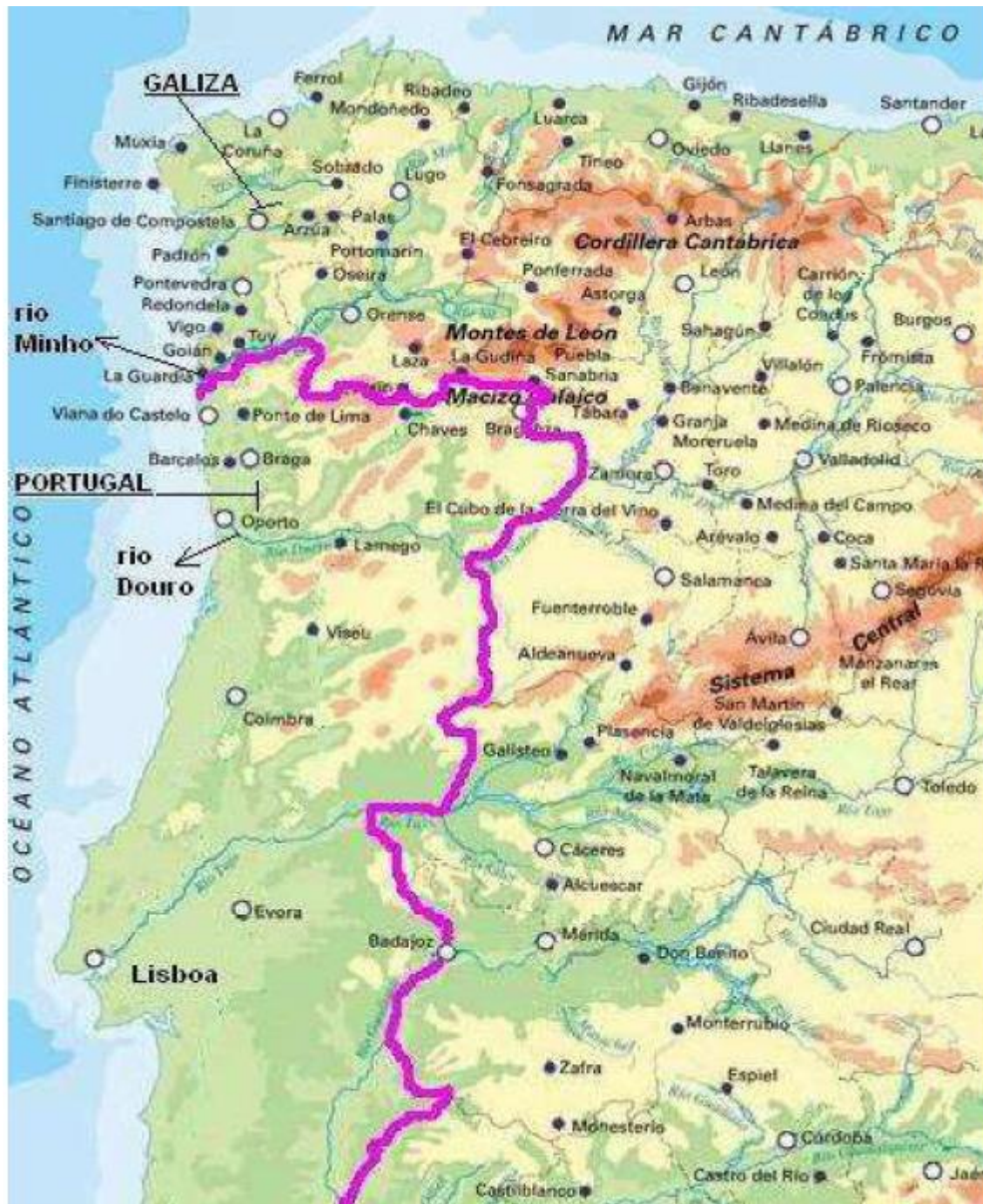
Figura 2: Países Espanhóis



Fonte: <https://ncultura.pt/porque-e-que-o-galego-e-tao-identico-ao-portugues/>

Segundo os dados do Bagno (2013), atualmente quando procuramos por galego português o Aurélio nos apresenta duas definições distintas e separadas, a primeira é o Galego adjetivo, substantivo masculino Natural da Galiza (Espanha). Relativo a Galiza, dialeto (ou variação linguística do português) da Galiza, região da península Ibérica.

Figura 3: Fronteira entre Portugal e Galiza



Fonte: <http://www.sabuco.com/historia/atlas1.htm>

E continua, é considerado como o idioma menos evoluído dessa parte da Europa, apesar de possuir numerosos dialetos. O galego e a antiga fala portuguesa do norte do Douro formaram o galego-português, que deu origem ao português moderno. Definição, classe gramatical: adjetivo e substantivo masculino Separação silábica: ga-le-go”.

Figura 5: Condado Portucalense



Fonte: <https://ncultura.pt/porque-e-que-o-galego-e-tao-identico-ao-portugues/>

[Português é sinônimo de: lusitano, luso]

[Classe gramatical: adjetivo e substantivo masculino] [Separação silábica: por-tu-guês]

[Plural: portugueses] [Feminino: portuguesa”]

Não podendo nos esquecer que a rica literatura renascentista também teve um papel indispensável para a normatização do português moderno, primordialmente através de Luís Vaz de Camões.

O desejo ansioso de aproximação, no período renascentista, entre a recém-normatizada “língua portuguesa” e sua divina mãe, o latim, se manifesta explicitamente no discurso dos primeiros gramáticos, imbuídos ideologicamente da missão de conferir estatuto de beleza, riqueza, elegância e funcionalidade para a língua que a partir de então seria um dos muitos instrumentos do imperialismo português. ”. (BAGNO, 2013, p. 34)

Para explicar esse trecho, é preciso voltar na história e lembrar que, foi por volta do ano 218 a.C., durante uma expansão do império romano, que os Romanos invadiram a

Península Ibérica, e fizeram com que sua cultura fosse aceita e dominante desde religião e filosofia à política e educação. Já que a língua é um dos mais importantes sinais de dominação. Logo o latim foi propagado e estabelecido nos territórios invadidos.

O latim nessa época tinha duas formas, a primeira era o latim clássico, que era empregado por pessoas da alta classe, que naquela época eram os poetas, filósofos e políticos. E o segundo era o Latim vulgar, que era utilizado pelo povo, e esse latim vulgar era considerado um dialeto. Foi desse latim vulgar que se originou o português.

Partindo dos princípios de que a língua portuguesa e a língua galega surgiram de um romance denominado galego-português e de que esse romance é fruto de uma evolução lenta do latim vulgar, é possível pressupor que tais línguas têm semelhanças e particularidades por razões específicas do lugar onde se estabeleceram. (MENDES, MEDEIROS e OLIVEIRA, 2017)

E foi a partir das navegações, no século XV d.C. que ampliaram os domínios de Portugal e a língua portuguesa foi levada aos outros quatro continentes. Logo mais surge o português arcaico, que se deu por conta de uma mistura entre os dialetos árabes e do latim, que foram trazidos da Península Ibérica durante uma invasão muçulmana, dando primeiro, origem ao galego-português, isso por volta dos séculos XII - XVI. Nesse período arcaico, ainda não está formado exatamente o português, e sim uma mistura, sendo esta o romance galego-português, que se estendeu de Galiza até Algarve”. (SILVA, 2010 apud. MENDES, MEDEIROS e OLIVEIRA, 2017).

Em 1185 em uma fase cujo os primeiros documentos já eram escritos na língua portuguesa, durante a independência de Portugal, iniciou-se finalmente o processo de diferenciação entre o galego-português e o português,

E mostrando nós que a portuguesa participa mais da latina, & que na cópia, pronúncia, brevidade, ortografia, aptidão para todos os estilos, não é inferior a nenhuma das modernas antes igual a algumas das antigas, com razão lhe poderemos dar o louvor de língua perfeita, & de ser uma das melhores do mundo”. (Manoel Severim de Faria, 1624 apud BAGNO, 2013).

Conforme informações contidas no portal da educação, (disponível em: www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-fala-galega/52697) a língua galega foi normatizada pela Real Academia Galega, respeitando a ortografia “Rexurdimento”, sendo assim a língua fica mais próxima do galego e das falas populares. Deixando então, a língua mais distante do português. Apesar de existirem movimentos que tem como objetivo

reintegrar o galego ao português padrão. O site afirma que “em 2003 houve uma reforma mínima tentando conquistar uma aproximação dos reintegracionista, mas sem sucesso. Uma parte da população acredita que a forma oficial da fala não reflete na forma real da fala”.

Já Teyssier (1982) afirma que

Pela sua fonética, pela sua morfologia, pelo seu vocabulário, pela sua sintaxe e mesmo pela sua ortografia, este galego moderno é já uma língua diferente do português — diferente, contudo suficientemente próxima para que, em condições favoráveis, a intercompreensão ainda seja possível (TEYSSIER, 1982 apud MENDES, MEDEIROS e OLIVEIRA, 2017, p. 113).

O galego é facilmente compreendido pelos portugueses e brasileiros. Isso por que o português não derivou do latim, e sim do galego, que foi verdadeiramente originado do latim vulgar. Por isso temos semelhanças surpreendentes nas línguas.

Após a independência e, conseqüentemente, a consolidação de Portugal, o território galego se anexou ao reino de Castela e, assim, as pequenas diferenças dialetais foram sendo acentuadas a ponto de então se tornarem duas línguas: o galego e o português. (SILVA, 2010 apud MENDES, MEDEIROS e OLIVEIRA, 2017, p. 115).

Como foi dito no começo deste trabalho, queremos mostrar que não é mera coincidência o galego-português ser tão parecido com o português do Brasil.

O que aprendemos e ensinamos no Brasil e em Portugal até hoje nas aulas de história da língua portuguesa é uma falácia histórico-geográfica: “o português vem do latim”. Nada disso: o português vem do galego. O galego é que é, sim, uma língua derivada da variedade de latim vulgar que se criou no noroeste da Península Ibérica. (BAGNO, 2013, p. 35)

1 COMPARAÇÃO DE SEMELHANÇA ENTRE AS LÍNGUAS.

Para mostrar como o galego é parecido com o português, trago um exemplo. O Pai Nosso em galego: Noso Pai que estás no ceo: santificado sexa o teu nome, veña a nós o teu reino e fágase a túa vontade aquí na terra coma no ceo. O noso pan de cada día dánolo hoxe; e perdóanos as nosas ofensas como tamén perdoamos nós a quen nos ten ofendido; e non nos deixes caer na tentación, mais líbranos do mal.

E o Pai nosso em português: Pai nosso que está nos céus, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso Reino. Seja feita uma Vossa vontade, assim na Terra como no Céu. Nosso pão de cada dia nos dai hoje. Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixa cair em tentação, mas livrai-nos do mal. (BÍBLIA, 2010, Mateus, 6: 9-13)

Lendo a mesma oração em duas línguas diferentes nem faz tanta diferença. O galego e o português soam como se fosse a mesma língua.

Claro que as vezes podemos ser pegos de surpresa com as palavras e seus significados. Por exemplo:

Falante 1: Oi, tudo bem?

Falante 2: Si, tudo vai ben.

Falante 1: Você gostaria de vir jantar na minha casa hoje?

Falante 2: Hoxe? Non é um ouci tarde xa pra xantar á tua casa?

Falante 1: Acredito que não. Já que ainda tá de manhã.

Falante 2: Mmmm... de acordo, se isso pensas.

A conversa entre um brasileiro e um galego vai bem, a não ser pelo fato de que a janta a qual o falante 1 se refere é uma refeição feita à noite e xanta a qual o falante 2 se refere significa almoço em galego. O desfecho do dialogo será com o falante 2 estranhando o convite para xanta, sendo que já passa da hora do almoço.

1.1 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO GALEGO NAS NORMAS²

O galego das Normas presente na Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma Galego (2012) procura transcrever a fonética do dialeto adotado, porém mantém a letra h como símbolo ortográfico, sem valor fonético, e a letra v, que também representa o fonema oclusivo bilabial surdo [b]: vaca [ˈbaka].

O galego normativo emprega só um acento gráfico, o agudo, mesmo para indicar a crase.

O galego desconhece alguns fonemas do português padrão. Entre eles o fonema consonantal oclusivo palatal sonoro representado em português pela letra j [ʃ]: hoje [ˈoʃi]. O galego só conhece seu homorgânico surdo [j] hoxe [ˈo j e]. Por isso a letra j não consta no alfabeto do galego moderno. O mesmo ocorre com o fonema fricativo linguodental sonoro do português [z]. (casa), [ˈkaza]. No galego não existe esse fonema. Usa-se seu homorgânico surdo, representado sempre com s, por não haver outro fonema para distinguir: casa [ˈkasa], paso [ˈpaso](port. passo). Não existem, portanto, as grafias do fonema surdo do português: ss, ç.

A grafia z do galego corresponde a outro fonema, não pertencente ao português padrão. É um fonema interdental fricativo surdo que em galego tem a pronúncia [s], semelhante à correspondente ao th do inglês em think, three: zapato [saˈpato], moza [ˈmosa].

A grafia deste galego normativo está mais próxima da grafia do espanhol do que da grafia do português. Os dígrafos lh e nh do português representam-se em galego, respectivamente, por ll e ñ: mollar = molhar, viño = vinho.

O grupo nh que ocorre no galego representa um fonema desconhecido no português. A definição é a da ocorrência de uma prolação nasal. Este fonema não existia no latim nem na língua medieval.

As regras de acentuação gráfica do galego das Normas aproximam-se das do espanhol. Vimos que só existe um sinal gráfico, até para indicar a crase: Fomos á feira; foi ó teatro.

² Normas ortográficas e morfolóxicas do idioma galego (2012)

A acentuação das vogais em hiato e a das paroxítonas seguidas de ditongo não segue as regras do português: *día, súa, aínda, porém ansia, consecuencia, misterio, etc.*, palavras foneticamente iguais ou semelhantes a suas equivalentes do português.

Uma característica do galego é a realização fonética do artigo definido. Ele liga-se foneticamente ao verbo e separa-se por hífen, como ocorre com o pronome átono no português: *Vimo-lo amigo; dixo que ía compra-la casa nova; foron ó aeroporto espera-las visitas.* (*Vimos o amigo; disse que ia comprar a casa nova; foram ao aeroporto esperar as visitas*).

Não nos podemos estender aqui apresentando as características do galego atual. O galego das Normas foi o que se impôs. É a modalidade usada pela mídia e, ao que parece, está sendo aceita pelo geral da comunidade de falantes do galego.

1.2 DIFERENÇAS ENTRE O GALEGO E O PORTUGUÊS DO BRASIL

Assinalaremos apenas algumas das diferenças que nos parecem mais marcantes.

FONÉTICA

Tratamos somente dos fonemas fonológicos recolhidos nas Normas e no Dicionario Xerais, embora existam outros fonemas dialetais.

FONEMAS CONSONANTAIS

A maioria dos fonemas fonológicos consonantais galegos são iguais ou semelhantes aos do português. Vejamos, porém, os casos seguintes:

- a) Falta no galego o fonema [v] do português. Existe a grafia, mas a realização fonética é igual a de [b]: *vaso* [‘baso] (*vaso*), *caverna* [ka’berna] (*caverna*).
- b) Falta no galego padrão o fonema alveolar fricativo sonoro [z]. Palavras representadas por [z] em português, realizam-se em galego por [s]. Ex.: Gal³. *casa* [‘kasa], port⁴. *casa* [‘kaza].

³ Galego

⁴ Português

- c) Falta no galego o fonema fricativo palatal sonoro [ʃ] do português: hoje [‘oʃi]. Existe unicamente o palatal surdo [f]: hoxe [‘ofe].
- d) Existe no galego o fonema fricativo interdental surdo [q], ausente no português padrão: cinco[‘qinko], caza (caça) [‘kaqa].
- e) O galego possui o fonema africado palatal surdo[ç], não pertencente ao português padrão. Representa-se graficamente por ch, grafia que no português representa o fonema [f] de chuva. No galego: chave [‘çabe], cachorro [‘kaçoro].

NASALIZAÇÃO

Não existe no galego padrão a nasalidade como traço distintivo. A consoante nasal de final de sílaba não nasaliza a vogal precedente. Assim: Gal. campo [‘kampo] e port⁵. [‘kãpu]. Da mesma forma não existem no galego as terminações nasais em -ão, -ãos, -ões, -ães, -ã, -ãs do português (coração, condições, órfão, cidadãos, catalães, irmã, irmãs). Galego: corazón; condicións, orfo, cidadáns, cataláns, irmá (ou irmán), irmás (ou irmáns).

NUMERAL E PRONOMES FEMININOS GRAFADOS COM NH

O numeral feminino unha (uma) e os pronomes indefinidos algunha, (alguma) ningunha (nenhuma) e seus plurais têm em galego uma realização fonética peculiar. Esta realização fonética ainda é discutida, mas parece que ocorre uma prolação nasal da vogal anterior, seguida de leve pausa antes da pronúncia do a seguinte. Aproximadamente: unha (uma)[‘u~.a]vii.

SUFIXOS

Os sufixos de origem erudita ou semi-erudita possuem a mesma forma no português. Aqui somente relacionamos alguns dos que apresentam forma diferente:

- a) -ble: amable, estable, preferible
- b) -e (do lat. -inem): home, virxe, imaxe; (do provençal -atge ou do francês -age): homenaxe, viaxe, liñaxe, todas femininas.

⁵ Português do Brasil

c) -á, fem. -án (do latim -anu). As formas populares apresentam três soluções: -ao, -án, -á: irmão, irmán, irmá (irmão). A forma feminina correspondente -ana só tem duas variantes: -á, -án: irmá, irmán (irmã). Outros exemplos: aldeán, aldeá (aldeão, aldeã), castelán, castelá (castelhano, castelhana). A terminação latina -ane deu -án para o masculino e -ana para o feminino: charlatán, charlatana (charlatão, charlatona), alemán, alemana (alemão, alemã).

d) -ón. Fem. -oa, -ona: ladrón, ladra, ladroa, ladrona, (ladrão, ladra, ladroa, ladrona), patrón, patroa, patrona (patrão, patroa, patrona).

PERMANÊNCIA DOS HIATOS -eo, -ea

O hiato é o encontro de duas vogais em uma mesma palavra, mas pertencem a sílabas diferentes, no português do Brasil nunca há mais que uma vogal numa sílaba. Exemplo: port. Fe-i-os. Gal. Fe-os. Em galego não se desfizeram estes hiatos por ditongação, como ocorreu em português. No PB ⁶ditongo é o encontro de uma semivogal e uma vogal ou vice-versa, em uma mesma sílaba, por exemplo: sé-rie. E a ditongação a qual me refiro é basicamente o processo fonológico em que uma vogal se desdobra em dois segmentos, i.e., e produz então uma diferenciação tímbrica no interior do segmento vocálico, dando origem ao aparecimento de uma semivogal em posição pré ou pós vocálica. Por exemplo: em gal. correo, asamblea, teas. Em port. correio, assembléia, teias.

PLURAL

a) Nomes terminados em -n. Acrescentam somente o -s: em gal. can, cans em port. cão, cães. Em gal. grandón, grandóns. Em port. grandão, grandões. Em gal. nación, nacións. Em port. nação, nações. Em gal. artesán, artesáns. Em port. artesão, artesãos.

b) No galego nomes terminados em -z. Mudam o -z para -c- no plural: luz, luces. Em port. luzes. No gal. veloz, veloces. Em port. velozes.

c) Monossílabos terminados em -l. Permanece o -l- no plural: el, eles. Em port. ele, eles. Em gal. ril, riles. Em port. rim, rins. Em gal. vil, viles. Em port. vil, vis.

⁶ Português do Brasil

VERBOS

Os verbos regulares conjugam-se de forma muito semelhante ao português. Há, porém diferenças fonéticas e/ou de nomenclatura. Apresentaremos apenas algumas peculiaridades:

- a) A 2ª pessoa do plural no galego mantém o -d- da desinência: cantades, colledes, partides; andariades; collesedes, partades (cantais, colheis, partis; andaríeis; colhésseis; partais).
- b) A 1ª e 2ª pessoas do plural recebem o acento tônico na desinência: andabamos, andabades; colliamos, colliades; partiamos, partiades; collerades, partiredes; andasedes (andávamos, andáveis; colhíamos, colhíeis; partíamos, partíeis; colhereis; partireis; andásseis).
- c) A 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito do Indicativo tem a desinência número-pessoal em -ches: andaches, colliches, partiches (andaste, colheste, partiste), enquanto na 2ª do plural do mesmo tempo e modo essa desinência é -stes: em gal. andastes, collestes, partistes. Em port. andastes, colhestes, partistes.
- d) A 1ª pessoa do singular no pretérito perfeito do Indicativo da 2ª e 3ª conjugações tem -n na desinência número-pessoal: em gal. collín, partín. Em port. colhi, parti.

SINTAXE

A sintaxe do galego coincide em sua quase totalidade com a do português. Uma diferença marcante é a ênclise dos pronomes ao futuro do presente e do pretérito do Indicativo: encontrarse (encontrar-se-á), esperaríanos (esperar-nos-ia).

ORTOGRAFIA

A ortografia do galego coincide geralmente com a do português. Observemos, no entanto, as seguintes diferenças:

- a) Não existe em galego normativo a grafia -ss-, por existir apenas o fonema surdo, como vimos em FC⁷. b). É representado graficamente por s: paso [ˈpaso], port. passo.

⁷ Fonemas Consonantais.

b) Tampouco existe a grafia -ç-: Neste caso o galego emprega o fonema [q]. Ver em FC.d). Gal. caza ['kaqa], port. caça; gal. pazo ['paqo], port. paço.

c) Não existe em galego a grafia j (nem sua equivalente ge, gi) por só existir o fonema surdo da série, empregando-se sempre a grafia x: gal. xullo ['fulo], port. julho; gal. xente ['fente], port. gente.

d) A grafia ch representa em galego outro fonema [ç], como vimos em FC e). Gal. chave ['çave], port. chave; gal. bicho ['biço], port. bicho, portanto, existe a mesma grafia em galego, mas corresponde a outro fonema.

e) Os fonemas palatais, representados graficamente em português por lh e nh, grafam-se em galego, respectivamente, por ll e ñ, igual ao espanhol: gal., muller, niño; port., mulher, ninho. A realização fonética é equivalente em ambas as línguas.

f) A grafia nh do galego não corresponde foneticamente à equivalente do português. Em galego representa um fonema não existente em português, como vimos em FC. Gal., unha ['u ~.a], algunhas [al'gu~.as]. Port., uma, algumas.

g) As terminações latinas -anu,-ane, que deram -ão, -ã em português (irmão, irmã; irmãos, irmãs, órfão, órfã; Cristóvão; capitão, capitães; cidadão, cidadãos) apresenta outras realizações em galego, inclusive com variantes dialetais aceitas pelas Normas, porém as seguintes são as predominantes: -án, -á (para as oxítonas) e -o, -a (para as paroxítonas): irmán, irmá, irmáns, irmás; ancián, anciá, orfo, orfa, Cristovo, cidadán, cidadáns, cidadá, cidadás.

As palavras terminadas em -ón, que admitem feminino, formam-no popularmente em -oa ou -ona: ladrón, ladroa, ladrona; León, leoa, leona.

Na grafia do galego não se emprega o sinal til ~, a não ser sobre o n para representar o fonema nasal palatal h: baño ['baho] (banho).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica do galego normativo não corresponde, em grande, parte à do português. Aproxima-se mais do sistema do espanhol.

- a) A acentuação das oxítonas ocorre em todas as vogais, ainda que sejam seguidas de -n, -s ou -ns: mazá, alí, champú, ninguén, corazón, corazóns latíns, comúns.
- b) As vogais i, u tônicas em hiato se acentuam em todas as ocorrências, diferente do que ocorre em português: María, túa, aínda, sabía, xuício, baúl. Por isso não se acentuam as paroxítonas seguidas de ditongo: sabia (sábia), carie (cárie), consecuencia (consequência).

TREMA

Usa-se o trema em galego quando se pronuncia o u átono das sílabas güe, güi: lingüeta, lingüística, güianés. Também se emprega na 1ª e 2ª pessoas do plural do imperfeito do Indicativo dos verbos terminados em -aer, -oer e -oír: traíamos, traíades, de traer (trazer). Não existe trema em galego nas sílabas que, qui, porque o u não se pronuncia nesses casos

HÍFEN

- a) Não se emprega hífen em galego com as formas dos pronomes enclíticos, como ocorre em português: fixéchelo (fizeste-o), tódolos (todos os), déuchenoloviii (deu-no-lo).
- b) O galego coloca o pronome enclítico aos futuros do presente e do pretérito do Indicativo, por isso, como podemos ver na sintaxe, dispensando o emprego do hífen: fareino (fá-lo-ei), queixaríanse (queixar-se-iam).
- c) as palavras compostas por dois elementos que conservam sua sílaba tônica, ligam-se com hífen: épico-lírico, socioeconômico, porém, quando os dois elementos funcionam como um todo, não se separam: tictac (tique-taque), iberorrománico (ibero-românico).
- d) Em galego, o artigo que vem depois do verbo liga-se foneticamente a este e não a seu substantivo correspondente, por isso é separado do verbo por hífen: canta-la canción (cantar a canção), elixi-lo alcalde (elegir o alcaide ou prefeito).

LÉXICO

O léxico do galego procede das mesmas fontes do português: latim vulgar, elementos pré-romanos e árabes.

A seguir trago para este trabalho, um quadro comparativo de algumas palavras que se parecem entre as línguas; Galego-Português, Galego, português europeu e o Castellano.

Figura 6: Comparação de neolatinas da Península Ibérica

GALAICO-PORTUGUÊS	GALEGO	PORTUGÊS	CASTELLANO
acorrer	acorrer, socorrer	socorrer	socorrer, acudir
adega	adega	adega	bodega
adeitar	botar	deitar	echar
aduzer	traer (traguer)	trazer	traer
afastar, departir	afastar, apartar	apartar, afastar	apartar
afermar	enfermar	enfermar, adoentar	enfermar
agña, aginna	axiña	pronto, rápido	de prisa, pronto
algun	nalgunha parte	em algum lugar	en alguna parte
almafi	marfil	marfim	márfil
alumear	iluminar, alumar	iluminar	iluminar
aly, aló	ali	ali	alli
ameaçar	ameazar	ameaçar	amenazar
amêude	a miúdo	frequentemente	a menudo
andorynna	andoriña	andorinha	golondrina
anfaz	anteface	antifaz, anteface	antifaz
antivãa	antifona	antifona	antifona

Fonte: <https://ncultura.pt/porque-e-que-o-galego-e-tao-identico-ao-portugues/>

a) Permanecem no galego alguns vocábulos que se arcaizaram no português: polo, pola (contr.), (pelo, pela).

b) Também penetraram no galego latinismos assim como termos eruditos e semi-eruditos, geralmente através do espanhol, porém adaptados às características da língua: desideratum, filoloxía, tecnócrata, xenealoxía (desiderato, filologia, tecnocrata, genealogia).

c) O galego também acolheu estrangeirismos, semelhante às demais línguas de cultura: futbol, cóctel, champaña (futebol, coquetel, champanha).

d) Os termos designativos de parentesco em galego são: pai, nai, irmao ou irmánix (masc.), irmá (fem.), fillo, filla, neto, neta, avó, avoa, tío, tía, sobriño, sobriña, curmán (primo irmão, masc. e fem.), primo, prima, fillastro (enteado). Os parentes pelo casamento denominam-se como em português: xenro, nora, sogro, sogra, cuñado, cuñada, concuñado, concuñada.

e) Ainda relacionado à família encontramos vinculeiro, vinculeira (filho ou filha que recebe a herança não divisível ou vinculada à casa paterna, morgado). Também relacionado com pessoas temos neno, nena, nenos, nenas (crianças pequenas, meninos, meninas), rapaz, rapaza, rapazes, rapazas (garoto, garota, garotos, garotas).

f) Dias da semana: luns (segunda), martes (terça), mércores (quarta), xoves, (quinta), venres (sexta), sábado e domingo.

g) Meses: xaneiro, febreiro, marzo, abril, maio, xuño, xullo, agosto, setembro, outubro, novembro, decembro.

h) Estações do ano: primavera, verán, outono e inverno.

i) Numerais: 1 un, unhax, 2 dous, duas, 3 tres, 4 catro, 5 cinco, 6 seis, 7 sete, 8 oito, 9 nove, 10 dez, 11 once, 12 doce, 13 trece, 14 catorce, 15 quince, 16 dezaseis, 17 dezasete, 18 dezaioito, 19 dezanove, 20 vinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho tentei explicar e demonstrar como foi criado e nomeado o galego-português, e como hoje em dia o galego e o português são semelhantes após anos de evolução linguística. O trabalho tem como objetivo mostrar as diferenças na pronuncia, escrita e fala. E com exemplos mostrar uma situação comunicacional entre falantes. Ou seja, como isso pode ou não dar certo. Outro ponto principal foi defender e traçar uma linha de pesquisa na qual se firma a ideia de que o português não veio do latim, como nos ensinam na escola. O objetivo principal foi, por que chamar de galego português, sendo que ainda não existia uma política portugalense e nem uma fronteira linguística? O romance já havia sido constituído quando conde Afonso Henriques se tornou o primeiro rei de Portugal, conseqüentemente, logo depois da independência de Portugal as navegações e seus domínios ampliaram e a língua portuguesa foi levada aos quatro continentes. Esse português ainda não estava formado, era mais uma mistura do romance galego-português que se estendeu da Galiza até Algarve.

Depois de séculos de evolução a língua galego-português muda para apenas galego. E a semelhança com o português do Brasil é extraordinária. São culturas, países e costumes diferentes, mas a fala e a escrita têm suas semelhanças notórias. Sendo assim, decidi mostrar as diferenças entre as línguas, sempre com exemplos para facilitar a compreensão do leitor. Ainda que sejam diferentes por sua fonética, pela sua morfologia, pelo seu vocabulário, pela sua sintaxe e mesmo pela sua ortografia a comunicação e compreensão é possível. Com base nessa fala, trouxe para o trabalho comparações fonéticas e fonológicas entre as línguas, buscando sempre exemplificar os exemplos fornecidos. O galego é uma parte da história da nossa língua. O português do Brasil é oriundo do galego-português que por sua vez se originou do latim vulgar.

REFERÊNCIAS

- ALI, Manuel Said. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- ARBOSA, Jorge Morais. **Etudes de phonologie portugaise**. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965.
- BAGNO, Marcos. **O português não procede do latim**. Wordpress, 2013. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/10/bagno-o-portuguc3aas-nc3a3o-procede-do-latim.pdf>
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2010.
- CAMARA JR., Joaquim Matoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
- CARDEIRA, Esperança. **O essencial sobre a história da língua portuguesa**. Lisboa, caminho, 2006.
- CARDOSO, Wilton; CUNHA, Celso. **Estilística e Gramática Histórica. Português através de Textos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- CINTRA, Luis Filipe Lindley. et alii. **Bibliografia Dialectal Galego-Portuguesa**. Centro de Linguística das Universidades de Lisboa. Lisboa, 1976.
- COUTINHO, Ismael De Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.
- DIAS, Augusto Epifanio Da Silva. **Sintaxe Histórica Portuguesa**. Lisboa: Clássica Editora, 1959.
- DIETRICH, Wolf. **Bibliografia da Língua Portuguesa do Brasil**. Gunter Narr: Tubingen, 1980.
- FERREIRA, Aurélio B. H. **Dicionário Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.
- HUBER, Joseph. **Altportugiesisches Elementarbuch**. Heidelberg: Carl Winter, 1933.
- LAPESA, Rafael. **História de la Lengua Espanola**. 1ª ed. Madrid: Gredos, 1980.
- MENDES, Camilla da Silva; MEDEIROS, Nathalia Reis de; OLIVEIRA, Thiago Soares de. **A realização fonética do galego e a do português: um estudo comparativo com o latim**. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 107-131, ago./dez. 2017.
- NETO, Serafim da Silva. **História da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: MEC/Presença, 1979.
- NETO, Serafim da Silva. **Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1976.
- NUNES, Jose Joaquim. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa**. Lisboa: Clássica Editora, 1960.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-fala-galega/52697) acesso em: 26/10/2018.

REAL ACADEMIA GALEGA. **Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego. Instituto da Língua Galega**, 23. ed., 2012. Disponível em: <http://academia.gal/documents/10157/704901/Normas+ortogr%C3%A1ficas+e+morfol%C3%B3gicas+do+idioma+galego.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2018.

SILVEIRA, Álvaro Ferdinando de Sousa da. **Lições de Português**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1972.

TEYSSIER, Paul. **Manuel de langue portugaise (Portugal Bresil)**. Paris: Klincksieck, 1976.

VASCONCELOS, Carolina Michaelis de. *Lições de Filologia Portuguesa, seguidas das Lições Práticas de Português Arcaico*. Edição da **Revista de Portugal**. Lisboa, 1946 (cursos ministrados nos anos de 1911-1912 e 1912-1913).

VASCONCELOS, Jose Leite de. **Lições de Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.

WILLIAMS, Edwin B. **From Latin to Portuguese. Historical Phonology and Morphology of the Portuguese Language**. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1962.